

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7941 | Salvador, segunda-feira, 22.06.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



FILAR OLIVARES - REUTERS

**Covid: negros  
são os mais  
vulneráveis**

Página 4

Os efeitos da pandemia são mais cruéis para a população negra. As dificuldades e os riscos se agravam. Reflexo das condições sociais e econômicas



**BANCÁRIOS**

## A consulta já está no ar

Os bancários da base do Sindicato devem acessar o *site* ou o *app* da entidade para participar da

consulta que ajuda a definir quais as prioridades da Campanha Nacional deste ano. Página 3

### Protestos contra as demissões no Santander

Página 2

# Protestos contra o Santander

## Projeções denunciam as demissões na empresa

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SANTANDER obteve lucro líquido de R\$ 3,85 bilhões em apenas três meses – janeiro a março. Embora o resultado seja excepcional, o banco espanhol quer demitir 20% dos funcionários brasileiros. Detalhe: as demissões acontecem no auge da crise causada pelo novo coronavírus.

Diante do total descaso, o movimento sindical amplia as manifestações contra a empresa. Na quinta e sexta-feira, nas principais capitais do país, projeções feitas em prédios denunciavam os desligamentos, as metas abusivas, a política desrespeitosa de oferta de produtos e os juros extorsivos cobrados aos clientes.

Em Salvador, a manifestação aconteceu no Rio Vermelho, apenas com a projeção, ou seja, sem aglomeração. A ação faz parte da campanha #SantanderRespeiteOBrasil.

Para piorar, o presidente do Santander no Brasil, Sérgio Rial, desdenha e mente. Para a grande imprensa, nega os desligamentos. Mas, na prática, demite e quando questionado pelo movimento sindical sobre o compromisso de não demitir durante a pandemia, argumenta que não tem mais acordo algum. Um descaso com o país responsável por 29% do lucro mundial do banco.



Projeções em todos o país cobram mudança na postura do Santander. Banco passa dos limites



## Cobrança diária por metas é desumana

ALÉM de realizar demissões no período de crise sanitária, o Santander aumentou consideravelmente a cobrança de metas. Uma política perversa que chega a ser desumana.

Segundo denúncias recebidas por sindicatos, os bancários são pressionados diariamente e sofrem com o assédio moral. Na regional de Salvador, apenas na sexta-feira, a meta de venda dos empregados foi de 1.500 produtos. Um número absurdo, principalmente diante do cenário de crise em que as pessoas estão puxando o freio de mão em decorrência das incertezas econômicas.

O Santander, que lucrou mais de R\$ 3,8 bilhões em apenas três meses, ainda condiciona a doação de alimentos às metas. Caso o resultado seja alcançado, serão doados 150 quilos para instituições da capital baiana e de Lauro de Freitas.

Não é só isso. O tratamento dado pelo Santander aos brasileiros é discriminatório. Enquanto na Espanha os trabalhadores não são inseridos no banco de horas e na Argentina ganham um complemento de salário para os custos de internet e energia, no Brasil alguns bancários do grupo de risco são convocados para retornar ao trabalho, quando a curva de contágio da Covid-19 ainda está em ascensão.

## Brasileiros estão endividados

COM o desamparo do governo Bolsonaro, o número das famílias brasileiras endividadadas aumentou em junho. Segundo dados da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), o percentual de lares com dívidas, em atraso ou não, ou inadimplentes, cresceu neste último mês.

O índice chegou a 67,1% no mês de junho, acima dos 66,5% registrados em maio. O percentual de inadimplência ficou em 25,4% em junho deste ano, acima também do mês anterior, quando fechou em 25,1%.

Já a taxa das famílias que não terão mais condições de pagar as contas chegou a 11,6% em junho. No mês anterior tinha ficado em 10,6%.

Ainda de acordo com o levantamento divulgado pela CNC, o endividamento das famílias de renda mais baixa é crescente. O que aponta maior vulnerabilidade, já que os programas sociais de amparo a essa parcela da população têm sido insuficientes durante a pandemia do coronavírus. E se depender de Bolsonaro, a situação tende a piorar muito.



Número de famílias endividadadas tem crescimento de 67,1% e bate recorde



Governador do Maranhão, Flávio Dino, crítica política adotada pelo governo

## Desafios para superação da crise no Brasil em debate

O PAPEL do sistema financeiro na superação da crise que atinge o país em decorrência da pandemia causada pelo coronavírus foi o centro dos debates em *live* realizada na noite de quinta-feira, pela Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe.

Principal palestrante da noite, o governador do Maranhão, Flávio Dino, dividiu os problemas enfrentados pelo país em três vertentes: a luta pela vida, devido ao crescente número de infectados pelo coronavírus; a dimensão política, com os ataques de Bolsonaro à democracia, e a crise econômica, que podem levar ao fechamento de empresas, desemprego e fome.

Para o governador, a situação pode piorar, uma vez que o governo federal não pretende mudar a política de austeridade que tem como tripé o corte de gastos, retirada de direitos e privatizações.

O presidente licenciado do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, reforçou a falta de colaboração do sistema financeiro com o desenvolvimento do país e as contradições da política econômica de Bolsonaro. "Precisamos mostrar à população que o governo gasta bilhões para ajudar os bancos, mas alega falta de dinheiro para manter o auxílio emergencial".

Posicionamento compartilhado pelo presidente da Federação. Hermelino Neto destacou a

grande concentração do sistema financeiro do país, com apenas cinco bancos detendo 85% dos ativos e 90% das agências.

Participaram ainda a secretária de Juventude da CTB, Luíza Bezerra, e a vice-presidente nacional da CTB e presidente do Sindicato de Sergipe, Ivânia Pereira.



Inscrições para a Conferência Interestadual começam hoje. Este ano, o evento, no dia 4 de julho, será virtual

## Sindicato começa a inscrever para a Conferência

OS BANCÁRIOS da base do Sindicato devem ficar atentos. A inscrição para a 22ª Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe começa hoje. Em decorrência da pandemia do novo coronavírus, o evento será totalmente virtual, no dia 4 de julho.

A participação de toda a categoria é fundamental. A programação inclui uma ampla discussão sobre a conjuntura política e econômica diante da

crise sanitária, o papel do sistema financeiro para a retomada do crescimento, o trabalho nos bancos em tempo de Covid-19, metas, assédio moral, além das demandas específicas de cada empresa.

As definições da Bahia e de Sergipe serão apresentadas nos dias 17 e 18 de julho, durante a 22ª Conferência Nacional, que também acontece por meio de videoconferência.

## Relatório do Saúde Caixa sem negociação

EM MAIS um ato de desrespeito ao empregado, a Caixa apresentou o relatório financeiro do Saúde Caixa, sem discutir com o Conselho de Usuários ou mesmo com o GT (Grupo de Trabalho).

De acordo com as informações, o superávit negado pela empresa em diversos momentos

foi reconhecido no primeiro balanço publicado em 2019. O Saúde Caixa é um direito conquistado pelos trabalhadores do banco público e foi implementado em 1º de julho de 2004, com base nos princípios de sustentabilidade, mutualismo e solidariedade.

# Consulta define as prioridades

Pesquisa está no *site* e *app* do Sindicato

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**BANCÁRIOS** de todo o Brasil precisam responder a consulta nacional para colaborar com a definição das prioridades da campanha salarial deste ano. No levantamento, a categoria opina sobre temas importantes como reajuste salarial, PLR (Participação nos Lucros e/ou Resultados), vales refeição e alimentação, igualdade de oportunidades, saúde e condições de trabalho.

Os funcionários também podem contribuir com as for-

mas como os sindicatos devem se comunicar e até sobre como cada um pretende participar das atividades da campanha.

Em decorrência da pandemia de Covid-19, a consulta nacional será virtual e pode ser respondida até 29 de junho, no *site* do Sindicato ou no aplicativo *Bancários Bahia*.

Todas as demais cláusulas econômicas e sociais da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria e dos acordos coletivos específicos dos trabalhadores de cada um dos bancos também constam no questionário. É fundamental que todos participem, para que seja construído um diagnóstico mais completo com as demandas dos bancários para a campanha salarial.

# Negros sentem mais os efeitos da pandemia

Cerca de 73% perderam a renda nos últimos meses

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**RESULTADO** de uma sociedade excludente e escravocrata, os negros no Brasil vivem em condições socioeconômicas bem piores do que os brancos. Não à toa são maioria entre os vulneráveis. A pandemia causada pelo novo coronavírus escancarou essa realidade. Os dados mostram. Cerca de 73% perderam toda a renda nos últimos meses.

A pesquisa, do Instituto Locomotiva, feita em parceria com a Cufa (Central Única das Favelas), aponta ainda que os negros foram os que mais buscaram auxílio emergencial: 43% do total. Entre os brancos, o índice é de 37%. Outro dado revela que 74% das pessoas que se declaram pretas foram aprovadas. Entre os brancos, a taxa chegou a 81%.

No quesito tratamento do coronavírus, os negros também estão entre os que mais recorrem ao SUS (Sistema Único de

Saúde). Apenas 19% possuem convênio, enquanto os brancos chegam a 28%.

## Educação

A pesquisa ainda mostra que a população preta também tem mais dificuldade no ensino à distância, outra realidade imposta pela necessidade de distanciamento social. Apenas 34% têm acesso ao computador, contra 49% dos brancos e 48% dos pardos.



Para tratar o coronavírus, os negros são os que mais recorrem ao SUS

JOSHUA LOTT - REUTERS



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**NO OCASO** Os efeitos colaterais da prisão de Queiroz para o clã Bolsonaro serão desastrosos. E a depender do que ele falar pode decretar o fim do governo. Ficará impraticável, seja para os militares, para o Centrão, Maia, Alcolumbre, para os neofascistas incrustados no sistema de justiça, sustentar e defender um presidente comprovadamente ligado às milícias.

**AOS PEDAÇOS** Bolsonaro está nas cordas e rapidamente deve ir a nocaute. A idéia da ala militar governista, de formar um ministério de notáveis, não passa de desespero. Aliás, as Forças Armadas pagarão um preço alto por participar e apoiar o governo. A tendência é agravar consideravelmente o isolamento do presidente e as ruas serem tomadas por protestos massivos.

**E MARIELLE?** A mídia não dá destaque. Mas, embora tenha sido motivada pela investigação sobre a prática de “rachadinha” na Assembléia Legislativa do Rio, envolvendo o hoje senador Flávio Bolsonaro, a prisão de Queiroz é também importante para elucidar os mandantes do assassinato de Marielle. Afinal, na época, março de 2018, ele estava a todo vapor. Sabe muito.

**BEM DIFERENTE** Difícil não comparar. A prisão de Queiroz, em São Paulo, foi feita com todo cuidado para mantê-lo vivo como arquivo valioso de investigação que envolve o clã Bolsonaro. Mas a do ex-capitão PM Adriano Nóbrega, na Bahia, foi aquele desastre. Até hoje não ficou bem explicada a morte do miliciano, que tinha informações para complicar a vida de muita gente poderosa.

**SÓ COINCIDÊNCIA?** Dois milicianos e o mesmo advogado. É bom sempre lembrar, pois expõe a ligação entre personagens, acontecimentos e autoridades. O fato de Paulo Emílio Catta Preta, responsável pela defesa de Fabrício Queiroz, ter defendido também Adriano Nóbrega, o ex-capitão PM morto na Bahia em 9 de fevereiro deste ano, reforça muitas suspeitas. A casa está caindo.

## Governo Bolsonaro empurra população brasileira à morte

**O DESCOMPROMISSO** de Bolsonaro com a população é assustador e preocupante. O presidente empurra os brasileiros à morte, sem qualquer cerimônia. O governo gastou apenas R\$ 124,7 bilhões (41%) dos 303,5 bilhões liberados para as ações emergenciais de combate à pandemia do coronavírus.

No caso do Ministério da Saúde, que está sem ministro até hoje, dos R\$ 39 bilhões liberados

para medidas de emergência, foram pagos somente R\$ 11,2 bilhões ou 28% do valor disponível.

Não resta dúvida de que Bolsonaro aposta no caos, mesmo que isso custe milhares de vidas. De acordo com levantamento da assessoria técnica da Câmara Federal, dos R\$ 60 bilhões autorizados para o auxílio financeiro a estados e municípios, apenas R\$ 15 bilhões (25%) foram liberados.

